

Nossas Orquídeas Menores

O gênero *Eulophidium* Pfitz.

Augusto Fernandes Neves *

Eulophidium Pfitz., *Naturl. Anord. Orch.* 87 et 88. 1887.

Ervas terrestres ou subepifíticas, de medianas até grandes. Talos secundários a princípio curtíssimos, revestidos com várias bainhas, depois engrossados em pseudobulbos unifoliados ou raramente bifoliados. Folhas coriáceas, alargadas, freqüentemente variegadas. Inflorescência em racimo emergente da base do pseudobulbo em pedúnculo erecto, alargado, pauci até multiflora, ou menos freqüentemente em panícula. Flores pequenas ou medianas. Brácteas membranáceas, compridas e estreitas, agudíssimas. Sépalos semelhantes, livres, os laterais patentes e adjacentes ao pé da coluna. Este curtíssimo. Pétalos similares ao sépalo dorsal, por vezes mais largos. Labelo erecto, trilobado, por vezes tetralobado nas espécies não americanas, por cima da base contraído curtamente; lobos laterais erectos, algo amplexos à coluna; lobo intermédio patente até encurvado, truncado, por vezes conspicuamente bilobulado; disco desnudo ou mais freqüentemente bilamelado. Coluna curta e grossa, sem asas, com pé curto; clinândio oblíquo, erecto, simples; antera terminal, operculada, incumbente, subsemiglobosa unilocular até imperfeitamente bilocular; poli-

neas: 2, cerosas, amplamente ovóides, ligeiramente unissulcadas, inapendiculadas. Cápsulas estreitas e oblongoideas. Este gênero possui umas 10 espécies distribuídas nos trópicos e subtropicais, tanto no novo quanto no velho mundo. Algumas espécies são amplamente distribuídas e as encontramos em mais de um continente. A América tropical e subtropical está representada apenas por uma espécie. Madagascar (República Malgaxe) está representada por cinco espécies, acreditando-se seja ali o ponto de origem desse gênero intercontinental.

Euloph. maculatum (Lindl.) Pfitz., *Naturl. Anord. Orch.* 88. 1887; *Angraecum maculatum* Lindl., *Collect. Bot.* t. 15. 1821; *Limodorum maculatum* (Lindl.) Lood., *Bot. Cab.* 5: t. 496. 1822; *Geodorum pictum* Link., *Ic. Pl. Select. Hort. Berol.* t. 14. 1821; *Aerobium maculatum* (Lindl.) Spreng., *Syst. Veg.* 3: 718, 1826; *Epidendrum connivens* Vell., *Fl. Flum.* 9: t. 44. 1827; *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., *Gen. and. Sp. Orch. Pl.* 237. 1833 (p.p.); *Eulophia maculata* (Lindl.) Rchb. f., *Walp. Ann. Bot.* 6: 1863; *Eulophia ledienii* Stein., *Gartenfl.* 609. 1888; *Eulophidium ledienii* (Stein.) Willd., *Ann. Mus. Congo*, ser. 5, 1: 115. 1904.

N.A. — Presentemente esta espécie é tida e aceita nas hostes científicas, como: *Oeceoclades maculata*. Ervas terrestres ou subepifíticas. Pseudobulbos erectos até erecto-patentes, retos ou ligei-

* Augusto Fernandes Neves
R. João Papaterra Limongi, 51
05518 — São Paulo — SP



ramente oblíquos, numerosos, densamente agregados, ovóideos, oblongo-ovóideos até elipsóideos, algo compressos, fortemente atenuados para o ápice, unifoliados, raramente bifoliados, glabros, uns 2-4 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, revestidos, quando jovens, por várias bainhas

membranáceas, aovadas, agudas até curtamente acuminadas, brandamente imbricadas, tenuemente multinervadas, evanescentes, as interiores com 5-9 cm de comprimento e as exteriores menores. Folhas rijas, carnosocoriáceas, planas até ligeiramente côncavas, ere-

tas, até ereto-patentes, oblongas, oblongo-liguladas ou oblongo-elípticas, agudas, atenuadas para a base, algo pecioladas, verdes e com a face superior transversalmente variegadas por um verde mais escuro, uns 15-32 cm de comprimento e 2-6 cm de largura. (O variegado das folhas não se firmam no material seco). Inflorescência em racimos ou por certas vezes apresentando curtas ramificações laterais, geralmente apenas uma, laxamente 5-15 flores. Pedúnculos com 2,5-4 mm de espessura, revestidos de bainhas membranáceas na porção inferior, estas agudas até ligeiramente acuminadas, aplicadas, tubulosas, multinervadas, de coloração verde pálido. Flores mais ou menos patentes até subnutantes, brancas, róseo esverdeadas ou por vezes de coloração róseo-pálidas. Ovário pedicelado, linear, obtusamente trígono, ligeiramente encurvado até subreto, uns 8-20 mm de comprimento. Brácteas membranáceas, subaplicadas, aovado-lanceoladas até estreitamente lanceoladas distendidamente acuminadas, fortemente côncavas, finamente plurinervadas, uns 3-13 mm de comprimento. Sépalos membranáceos, ereto-patentes, uns 8-13 mm de comprimento; sépalo dorsal oblongo até lanceolado, agudo, atenuado para a base, uns 2-2,6 mm de largura; sépalos laterais oblongos ou estreitamente oblanceolados, falcados, agudos, algo atenuados para a base, por vezes mais curtos que o sépalo dorsal e uns 2,2-3 mm de largura. Pétalos membranáceos, ereto-patentes, oblongo-lanceolados, por vezes oblongo-elípticos, ligeiramente oblíquos, obtusos até agudos, bastantemente atenuados para a base, subplanos, uns 8-12,5 mm de comprimento e 3-3,5 mm de largura. Labelo membranáceo, fortemente recurvo; a lâmina côncava, aovado-quadrangular ou subquadrada, subarredondada na base e na porção central profundamente trilobada, 7-8,5 mm de comprimento, 7,5-10 mm entre os ápices dos lobos laterais, 6-8,2 mm da largura no lobo mediano; lobos laterais

com raias roxo escuras, na posição natural encurvados, semi-arredondados ou amplamente semi-obovados, arredondados no ápice; lobo mediano amplo e obovado, reniforme até transversalmente oblongo, bordos apenas ondeados, ápice ligeira ou fortemente emarginado e por vezes diminuto-apiculado. Coluna ereta, ligeiramente encurvada, semiterete, uns 4-5 mm de comprimento. Cápsulas obtusamente trígonas e tenuemente 6-sulcadas, retas até apenas encurvadas, uns 3 cm de comprimento e 7-8 mm de largura.

Esta espécie está distribuída pela África Tropical, Venezuela, Brasil (tipo), Paraguai, Argentina, Peru, Trinidad e Guianas.

No Brasil está disperso pelos estados de Amazonas, Roraima, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Acreditamos que possa ela existir ainda no Mato Grosso e Rondônia, pois ainda temos poucos trabalhos de coleta e pesquisas lá realizados. Não possuo nenhuma documentação impressa a respeito de sua localização no Rio Grande do Norte, porém, desde meus primeiros contatos com o Dr. Roberto Guerra, o citado companheiro mandou-me um seu desenho em que retratava esta espécie. Ainda recentemente, Set./90, em visita que este nosso companheiro me fez, tivemos a oportunidade de abordar sobre a larga dispersão desta orquídea. Nada conseguimos quanto a confirmação de sua existência no Pará, talvez pelo fato pelas mesmas razões relacionadas com Mato Grosso e Rondônia.

Não vemos esta espécie comumente nas exposições e nas coleções, muito embora sejam plantas, quando bem cultivadas (o que é extremamente fácil), possuidoras de muita graça e beleza, não apenas pela coloração de suas flores, como igualmente pela graciosidade de suas variegadas folhas.